

subjugação, que se criam diante das drogas que impiedosamente se alimentam de mais viciados que, sem escrúpulos, chegam até a matar ou morrer, para conseguir a falsa sensação de libertação. E o pior é que, em determinados meios, isto é considerado normal e taxam como careta aquele que não sente interesse em entregar a sua alma ao diabo do vício, diabo sim, porque não há figura mais próxima para descrever tais situações e relacionamentos do que a lendária figura do diabo.

Meus queridos amigos, nos casos já inevitáveis de dependência instalada, penso que o instrumento da oração, da confiança em Deus, da compreensão e, sobretudo, do carinho irrestrito, é fundamental para tirar da lama o irmão que não consegue se auto-reencontrar. Peçamos a Deus nesta hora as devidas forças para nos sustentar na ajuda ao irmão que se auto-motila, que destrói a sua própria vida, e, mesmo querendo, se sente impotente de livrar-se das várias formas de dependência de que é vítima.

Façamos da oração constante, da busca incessante de Deus, o refúgio de nossas almas para colaborar na transição do desespero para o equilíbrio total, porque somente no Pai Amantíssimo poderemos aurir as forças necessárias para separar adequadamente tais soluções.

Confiemos na possibilidade de vitória sempre, aliados ao nosso Pai Criador, e não haverá força alguma que consiga nos converter, até porque, quem assim procede, é porque temporariamente desconhece a luz divina que o habita e, por esta razão, transita na faixa da loucura.

Confiemos, Deus é a única saída.

Capítulo 43

Conversão

Tudo o que se pede ao seguidor do Cristo é que ele se dedique, de corpo e alma, ao desiderato a que se propõe. Ninguém é obrigado a ser aquilo que não deseja porque, na prática, a transformação será aparente e não efetiva. Quando se possui a consciência do que se quer, deve-se enveredar todos os esforços nesta direção. O problema que observamos é que muitos candidatos a seguidores do Senhor fazem a sua conversão da boca para fora e não por dentro como deveria ser.

A conversão real é algo que vem bem de dentro da alma. Não é pela aparência. Há um ditado que diz que o hábito faz o monge, mas não é verdade. As aparências têm o fito apenas de externar uma vontade ou, quando muito, um compromisso, mas não se traduz necessariamente numa prática diária e espontânea. O mundo que vivemos, requer, acima de tudo, coerência. Que sua palavra seja igual aos seus atos, ensinava o Mestre de Nazaré. Percebo que, em toda a Sua trajetória, Jesus condenou veementemente os hipócritas. Foi com eles, o tempo todo, terrivelmente implacável. Não baixou a bandeira um minuto sequer e por quê? Devemos lembrar aqui o ensinamento evangélico quando o Nosso Senhor observou que “*o reino de Deus não*

se obtém pelas aparências".⁴⁴ Queria dizer que a conversão tem de ser feita pelo coração e não simplesmente pela razão. Meus hábitos, por exemplo, não eram, ou não deveriam ser, apenas uma demonstração exterior da minha conversão à vontade de Deus, mas um alerta permanente para mim mesmo dos votos que consagrei e que tinha a responsabilidade de cumpri-los. Poderia alguém dizer quando me visse de batina: "vai ali um padre", é verdade que parecia um padre, mas o fundamental é que estaria atrás da batina um padre na consciência. E é esta consciência que sempre devemos procurar ser, para que não sejamos acusados, no tribunal da nossa própria consciência, de hipócritas.

Jesus, o Nosso Senhor, bem lembrou também: "*Se me amais, guardai os meus mandamentos*".⁴⁵ Ora, como podemos nos dizer seguidores do Filho de Deus se não executamos ou não nos esforçamos a fazer o que Ele nos ensinou? Então não teria nenhuma valia a Sua vinda entre nós, pois seria para mostrar a Sua história, admirando e elogiando a Sua postura sem nada nos tocar. Que proveito teria?

Conversão é, acima de tudo, consciência e transformação. Consciência porque se internaliza o que se deve fazer. Transformação porque se executa o que a consciência manda. Mas, conversão, meus queridos amigos, é também uma ação prazerosa da alma, porque, uma vez passada pela consciência, se faz o que se deve fazer

espontaneamente e não como uma obrigação.

Há muitos candidatos a seguidores do Cristo que põem o seu hábito e acreditam que já fizeram a sua conversão. Que nada, na prática, o coração continua "durinho da Silva" – com todo respeito a todos os participantes desta imensa família no Brasil.

Conversão é ato contínuo, uma vontade do coração. Por já pensar dessa maneira, as ações passam a ser um gesto natural de quem faz e, por isso, faz com extremo prazer. Agradece até a oportunidade que Deus lhe dá de servir.

Meus queridos irmãos, diariamente, Deus nos convida para a nossa conversão particular. Quer Ele que nos tornemos os Seus continuadores na Terra. Quer que nós espontaneamente assumamos o compromisso de seguir-Lo nas suas realizações, dando-nos a oportunidade de sermos os Seus co-criadores.

E o que fazemos? Ignoramos a Sua imensa obra, Seu projeto particular em nossas vidas. Creia, meu irmão, todos nós temos uma grande importância no plano de Deus, senão Ele não teria nos criado. Portanto, mãos à obra. Não deixemos fugir a oportunidade preciosa do trabalho e do bem-servir. Os minutos na Terra são instantes preciosos para o recomeço. Mesmo que não tenhamos feito o que deveríamos fazer até agora, não importa mais. Importa o que você vai fazer de agora em diante. Executemos aquilo que nos cabe sem demora e façamos tudo com muito prazer, muita alegria, com muito amor no coração.

Jesus pede a nossa conversão nos dias de hoje como demonstrou no Seu tempo, pela disposição irrestrita de

⁴⁴ Lc 17,20.

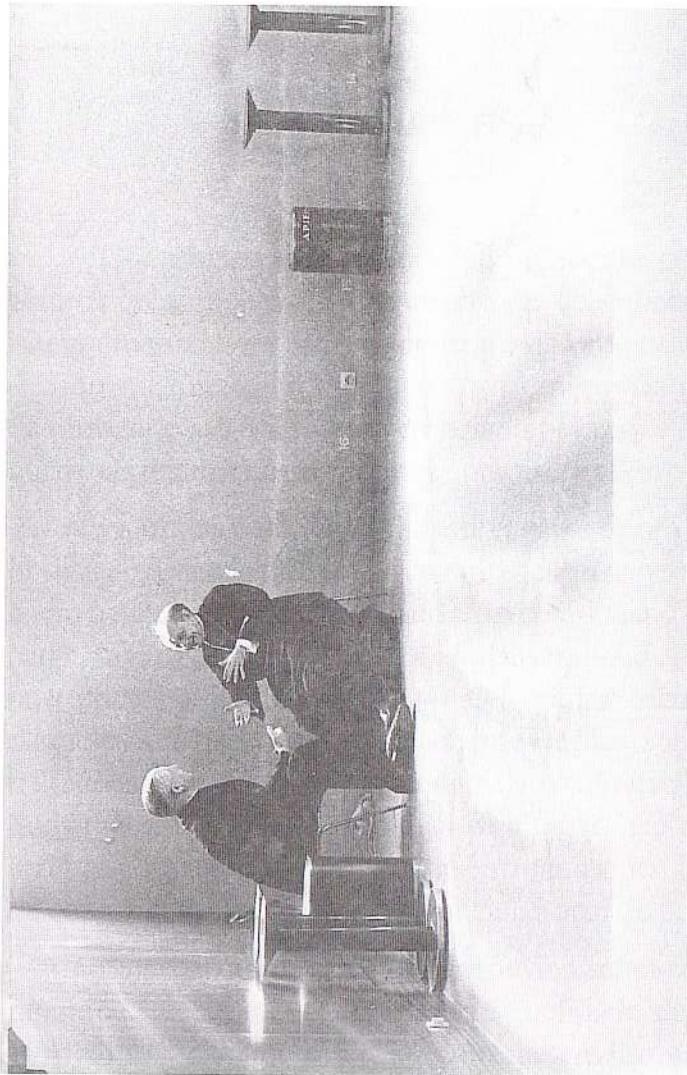
⁴⁵ Jo 14,15.

ajudar ao próximo. Não podemos perder oportunidade alguma de tentar ajudar um irmão que passa por um sofrimento. Já imaginou que poderia estar acontecendo com você e o que você gostaria de como os outros lhe tratasse? Por isso, a Sua recomendação sempre sábia para que façamos aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem, e sem demora.

Meus queridos irmãos, a conversão exige mudança. Veja o exemplo de Paulo de Tarso, quando se converteu ao Cristo, passou a dedicar toda a sua vida sem precondição, para servi-Lo, servindo ao próximo. Foi uma conversão radical, é bem verdade, mas nos mostrou que era possível. E o Irmão Francisco de Assis, que outro belo exemplo de conversão radical ao Nosso Senhor! Quem nos dera que pudéssemos ser também um destes radicais do Cristo. Não envolvidos em fanatismo que não é esta a conversão que Ele nos pede, mas uma conversão verdadeira, uma conversão completa da alma, eis a conversão inadiável, sobretudo nos dias de hoje, tão cheio de necessidades e que é tão presente à ilusão das aparências.

Façamos hoje o dia da nossa conversão verdadeira ao Cristo, tornando os nossos atos um reflexo dos nossos pensamentos e do nosso coração.

Que assim seja!



Nos dias corridos da atualidade, se ouve mais uma televisão do que um ser humano.